

6CCSDFTMT09

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Ana Ise Fernandes Venâncio⁽¹⁾, Juerila Moreira Barreto⁽³⁾

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fisioterapia/MONITORIA

RESUMO:

A Iniciação Científica é uma atividade voltada aos alunos universitários que visa sua inclusão, desde o 1º período da graduação, no ambiente de pesquisa e produção científica, despertando vocações e incentivando os que se destacam em seu desempenho acadêmico. Assim sendo o estudo teve como objetivo verificar como os alunos de Fisioterapia interagem com a Iniciação Científica desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo e cunho qualitativo e quantitativo, utilizando um instrumento semi-estruturado, auto-explicativo e individual composto de 15 questões fechadas e abertas. Nossa amostra foi composta por 09 alunos na faixa etária dos 19 aos 23 anos. Nossa análise sinaliza para os seguintes resultados: Quanto à "satisfação dos alunos com a Fisioterapia", 100% da nossa amostra referem sentir-se satisfeito com o curso. Com "relação a terminar o curso", 100% dos nossos entrevistados afirmam que sim. Quanto ao item da "prática da Fisioterapia no contexto social" em atuar como profissional, pesquisador, ou professor; observamos que 88% dos nossos respondentes assinalaram o interesse por desenvolver uma atividade profissional em clínica, 33% responderam à pesquisa e 22% as atividades de docência. No que diz respeito ao quesito "gostar de pesquisa", 100% dos respondentes afirmam que gostam. À questão da "universidade estimular seus alunos à pesquisa", 77% dos informantes declaram que a universidade estimula à pesquisa, os outros 22% informam que não. No tocante ao fato de uma "pessoa ter pouco domínio do conhecimento", 55% acham que apesar de não se ter o domínio do conhecimento pode ser um bom pesquisador, 44% acham que não. No que se relaciona ao desenvolvimento de "projetos de pesquisa em instituições ensino público e privado", 77% dos alunos informam que no ensino público há *mais espaço para a pesquisa*, os outros 22% não sabem informar sobre o ensino privado. As nossas considerações finais ressaltam a importância e a valorização da iniciação científica, de forma que os alunos se sintam cada vez mais motivados a participar produzindo novos conhecimentos e publicando-os em periódicos nacionais e internacionais.

Palavras Chave: Iniciação Científica, Pesquisa, Fisioterapia.

Introdução

Segundo Castro, 2002, a "iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica" e assim sendo "é um instrumento de formação de recurso humanos qualificados".

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

A prática fisioterápica baseada em evidências é uma realidade e ganha cada vez adeptos; tornou-se rotina o fisioterapeuta fundamentar sua intervenção em pesquisas anteriores ou em revisões sistemáticas (MARQUES & PECCIN, 2005)

De acordo com o pesquisador Fava-de-Moraes (2001), *“não há condições de uma Nação querer ser moderna com desenvolvimento social e econômico se não tiver base científica e tecnológica”*. Esta foi uma das conclusões da Conferência Mundial sobre Ensino Superior, realizada pela UNESCO, em 1998. De lá para cá, a Iniciação Científica aponta sinais de amplo crescimento no ambiente universitário, em vários países do mundo que se empenham na formação de futuros cientistas.

No Brasil, especialistas de todos os estados da federação se reuniram em agosto de 2006 para discutir a Política Nacional de Iniciação Científica e apresentaram estatísticas de um crescimento expressivo. Tomando como exemplo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o número de alunos envolvidos saltou de 12.984, em 2002, para 17.958, no ano de 2006. O número de instituições participantes também teve evolução significativa no mesmo período, passando de 118 para 217, com uma melhor distribuição regional e crescimento mais acelerado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Assim, nos dias atuais, já é comum encontrar um aluno iniciante no ambiente universitário que saiba dizer o que é Iniciação Científica, e queira se envolver com um projeto de pesquisa. É verdade que, durante muito tempo, o nome transmitia a imagem de um mundo restrito apenas aos azes da pós-graduação.

Assim, o aluno poderá desenvolver uma investigação relativa a seu campo de saber, *“com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada”*, (PIBIC, 2001) complementando sua formação acadêmica com um processo em que o conhecimento, além de ser adquirido nas suas atividades letivas, passa a ser produzido, reavaliado, ou recriado.

A Iniciação Científica permite, por conseguinte, a formação de uma nova mentalidade no âmbito da graduação, e ao contrário do que muitos pensam do conhecimento adquirido durante o programa, ele não se limita apenas à formação de especialistas para a carreira acadêmica. Estudantes interessados em exercer sua profissão, sejam médicos, engenheiros, psicólogos ou fisioterapeutas, podem optar pela Iniciação Científica como uma experiência a mais na carreira, além do estágio. Dentro desta conjuntura e com o crescente incentivo dos órgãos de fomento a pesquisa, é importante tomarmos conhecimento de como os estudantes de Fisioterapia percebem e se envolvem com a iniciação científica; desta forma o presente estudo tem como objetivos verificar como os alunos de Fisioterapia interagem com a Iniciação Científica desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

Caracterização do estudo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. A população amostral foi constituída por 09 estudantes sendo 05 mulheres e 04 homens do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba; na faixa etária dos 19 aos 23 anos.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram selecionados alunos que estivessem cursando o 4º período letivo do curso de Fisioterapia.

Instrumento

A coleta dos dados foi realizada através de um instrumento semi-estruturado, auto-explicativo e individual, construído pelas pesquisadoras deste estudo. O questionário constou de 15 perguntas abertas e fechadas onde se investigou a opinião à cerca da iniciação científica na universidade. O instrumento foi aplicado por uma única pesquisadora e com total privacidade.

Procedimentos

Para a coleta dos dados na turma escolhida, os alunos foram esclarecidos à cerca da metodologia, objetivos do estudo, posteriormente colhidos pela pesquisadora através da entrega direta do instrumento, no período 2007.1 A apuração e análise dos dados foram realizadas com base na interpretação dos resultados obtidos por meio do questionário e comparação dos mesmos com a literatura existente.

Resultados e Discussão

À cerca da pergunta, "**você está satisfeito com a Fisioterapia?**", 100% da nossa amostra referem sentir-se satisfeito com o curso, sendo percebido no discurso dos alunos que esta satisfação está vinculada ao *processo da descoberta e aprendizagem de um mundo novo*, além de *superar as expectativas pessoais* sobre o curso.

"Porque sempre me surpreendeu! Cada cadeira que cursei me mostrou coisas que jamais vou esquecer, me apresentou um mundo novo e lindo." (Entrevista nº03)

De acordo com Bohoslavsky (1997), pode-se definir a escolha profissional como o estabelecimento do que fazer, de quem ser e a que lugar pertencer no mundo através do trabalho. A formação da identidade profissional complementa a identidade pessoal e contribui para a integração da personalidade, sendo que uma boa escolha produz conseqüências cognitivas e afetivas na vida do indivíduo.

Quanto a questão **“se pretendem terminar o curso de Fisioterapia”**, 100% dos nossos entrevistados afirmam este propósito, pois os alunos que pretendem terminar o curso relatam que se identificam com a profissão estando envolvidos com o desejo de exercê-la.

“Primeiro, porque sou persistente e também porque é um curso que me envolveu muito, que me ajuda a me auto conhecer bem como aos outros, suas limitações físicas, suas forças de vontade.” (Entrevista nº 03)

Para Bohoslavsky (1997), as questões vocacionais têm se tornado cada vez mais importantes para as pessoas. A escolha envolve mudanças, perdas, medo do fracasso e supõe conflitos consigo mesmo e com outros, além de requerer reavaliações constantes.

Quanto ao item da **prática da Fisioterapia no contexto social** em atuar como profissional, pesquisador, ou professor; e considerando os três pilares da academia o ensino, a pesquisa e extensão, observamos que 88% dos nossos respondentes assinalaram o interesse por desenvolver uma atividade profissional em clínica, 33% responderam à pesquisa e 22% as atividades de docência. Percebe-se nas respostas dos entrevistados que a carreira profissional de Fisioterapeuta está ligada ao desejo, a intenção e o prazer de ajudar o próximo através dos conhecimentos adquiridos com o curso.

“Penso em realizar trabalho nas diferentes áreas, sendo a clínica um suporte para a pesquisa, e quero repassar os conhecimentos a outras pessoas através da docência.” (Entrevista nº.06)

Para Marques e Peccin (2005), o fisioterapeuta dispõe de grande arsenal de opções terapêuticas que transformam a tomada de decisão clínica em um ato extremamente complexo. Para a tomada de decisão, podem tanto recorrerem a evidências trazidas por outros

pesquisadores – em livros e periódicos – quanto perceberem a necessidade de realizarem pesquisas eles próprios.

No que diz respeito ao quesito **“gostar de pesquisa”**, 100% dos respondentes afirmam que gostam. Entretanto relatam que, o interesse pela pesquisa, está ligado ao fato da busca pelo conhecimento, através de uma atividade prazerosa e produtiva, trazendo para o real aquilo que era apenas uma situação hipotética.

*“Porque me permite estabelecer relações entre um determinado assunto a ser pesquisado e as causas e os efeitos que a pesquisa promove.”
(Entrevista nº01)*

De acordo com Castro (2002), o sucesso das atividades de iniciação científica vai depender da disponibilidade e desenvolvimento das habilidades, bem como do compromisso do aluno. Já para Maraschin (2004), todo pesquisar é uma intervenção, criação de sujeitos, objetos, conhecimentos, de territórios de vida. O pesquisar torna-se ele mesmo inovação, no momento que constitui um outro domínio de ação, pautado no explicar, no qual é afirmada a possibilidade de conhecer, compreender e transformar, ou não, as congruências que configuram os próprios modos de explicar o viver posto em questão.

À questão da **universidade estimular seus alunos à pesquisa**, 77% dos informantes declaram que a universidade estimula à pesquisa, os outros 22% informam que não. Entretanto os alunos relatam que ela oferece vários projetos de pesquisa, mas que contêm temas restritos, abordando poucas áreas de estudo e temas não referentes à Fisioterapia, além de não exercer um papel significativo na divulgação e no apoio à pesquisa.

“A universidade estimula, mas não o suficiente. Os projetos de pesquisa são bons incentivos apesar de serem limitados a quantidade de graduandos.” (Entrevista nº08)

Atualmente, as Universidades, mesmo enfrentando sérios problemas estruturais como falta de investimentos sociais e baixos salários, situam-se hoje como o principal centro produtor e difusor da produção científica de um país. Nesse contexto, Ohira (1997) afirma que:

“Hoje as Universidades contam com seus próprios canais para divulgação da produção científica, destacando-se os periódicos científicos que são editados com o objetivo de

servir de veículo de divulgação das pesquisas dos professores e pesquisadores, concentrando-se assim grande quantidade da produção gerada pela Instituição.”

No tocante ao fato **de uma pessoa ter pouco domínio do conhecimento**, 55% acham que apesar de não se ter o domínio do conhecimento pode ser um bom pesquisador, 44% acham que não. Segundo os alunos, para ser pesquisador, o profissional necessita de dedicação e criatividade para buscar novos conhecimentos partindo de um olhar amplo.

“Com o conhecimento o olhar do pesquisador é amplificado, aumentando a criatividade e a busca por melhores achados.” (Entrevista nº06)

De acordo com Maraschin (2004), no momento em que tomamos o pesquisar como uma ação de conhecimento, como criação de territórios de conhecimentos-subjetividades que põem em movimento, no mesmo ato, conhecimento, intervenção e autoria, é possível propor que seus efeitos podem ser pensados para além dos limites da pesquisa em seu sentido estrito. Deseja-se pensar os modos através dos quais a atividade da pesquisa pode ativar outras formas de participação em uma vida acadêmica e profissional que aposta nos multiversos sentidos e nas singularidades autorais.

No que se relaciona ao **desenvolvimento de projetos de pesquisa em instituições ensino público e privado**, 77% dos alunos informam que no ensino público há *mais espaço para a pesquisa*, os outros 22% não sabem informar sobre o ensino privado.

“O ensino público.” (Entrevista nº01)

De acordo com Fava-de-Moraes (2000), o Brasil conseguiu, em 1997, entrar no grupo dos 20 países mais produtores de ciência e tecnologia, estamos no caminho certo para uma real consolidação na produção de conhecimento, destacando que a qualidade institucional ainda predomina nas instituições de caráter público.

Com relação à pergunta sobre **os novos desafios** os alunos relatam que se sentem motivados e estimulados a vencê-los apesar de um certo medo inicial, mas com disposição para enfrentá-los.

“Desafiada! Desafio são bons, instigam a sempre procurar saber mais.” (Entrevista nº03)

Para Fava-de-Moraes (2000), outra vantagem alcançada pelos estudantes quando vivenciam a iniciação científica é a de perder o medo, não ter pânico do novo. Quando se aprendem coisas com certa autonomia apoiada na diretriz do orientador, posteriormente, na vida prática, ao surgir a primeira dificuldade, ele terá uma razoável habilidade para interpretar o fato e discernir se pode resolvê-lo ou se é preciso consultar quem sabe mais, pois, humildemente, reconhecerá que não tem a solução.

Considerações Finais

O estímulo à pesquisa é prioridade no atual contexto histórico mundial, onde o acesso às informações tem sido amplamente facilitado por meio de bases de dados na internet onde organizam e facilitam o acesso a qualquer tipo de investigação nos grande centro. A Universidade Federal da Paraíba, enquanto espaço de construção do conhecimento e a Fisioterapia, enquanto local de desenvolvimento de uma prática profissional específica, devem estar atentos a esta demanda e conduzir os seus discentes a participarem efetivamente deste universo. Percebemos com o nosso estudo o quanto a iniciação científica e importante para a Fisioterapia e seu alunos, pois, fortalecer os fundamentos teóricas dos mesmos.

Referências

BOHOSLAVSKY, R. (Org.). **Vocacional: Teoria, técnica e ideologia**. São Paulo: Cortez. 1983.

BURGARDT, Lilian. **Por que Iniciação Científica?:** mais do que tratar de pesquisa, programa amplia visão de mundo. Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=12170> – Acessado em:18/jan/2008. p. 1-3.

CASTRO, Aldemar Araújo. **Iniciação Científica:** recursos, conhecimentos e habilidades. Disponível em: URL: <http://www.ecmal.br/metodologia> - Acesso em: 18/jan/2008. p.1-5.

FAVA-DE-MORAES, Flávio; FAVA, Marcelo. **A Iniciação Científica:** muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo: São Paulo em Perspectiva. 2000. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/scielo.php107> - Acessado em 18/jan/2008. p. 73-77.

LEITE, Christiane Maria Wanderley; RAMALHO, Francisca Arruda. **PRODUÇÃO CIENTÍFICA:** um estudo com professores universitários - Disponível em: URL: <http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos> Acessado em 08/mar/2008.

LUCAS, Ricardo Wallace das Chagas. **FISIOTERAPIA:** Denominação inadequada para uma atuação profissional moderna – Disponível em: URL: <http://www.fisioterapeutasonline.com/artigos-de-fisioterapia> - Acessado em 08/mar/2008.

MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar e intervir.** Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/scielo.php> -Acesso em 08/mar/2008. p. 98 v

MARQUES, Amélia Pasqual; PECCIN, Maria Stella. **Pesquisa em fisioterapia:** a prática baseada em evidências e modelos de estudos – Disponível em: URL: www.crefito3.com.br/revista/usp - Acessado em 08/mar/2008.

Pibic: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. **Manual do Usuário** – (baseado na Resolução Normativa 019/2001) Disponível em: URL: <http://www.cnpq.br/pibic> - Acesso em: 18/jan/2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.